



ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL

Maria Julia Vieira Dantas¹, Ravenna Alves Ferreira², Orlando Júnior Viana Macêdo³

Resumo:

O CAPS propõe substituir internações a longo prazo com um tratamento humanizado. Justifica-se pela conjuntura política e econômica que interfere negativamente nas políticas de saúde e pela necessidade de reafirmar a importância da Psicologia. Diante disso, quais os desafios enfrentados pela psicóloga em seu exercício profissional nos CAPS? Objetiva-se: Investigar os desafios no exercício de uma psicóloga no CAPS. Especificamente: identificar a relevância da intersetorialidade para atuação da psicóloga no CAPS; compreender as principais demandas que chegam para a Psicologia no CAPS e; identificar as principais práticas numa semana típica de trabalho. Estudo qualitativo realizado por meio de estudo de caso com entrevista semiestruturada a uma profissional de Psicologia de um CAPS do município no interior do Ceará. Resultados e Considerações: Há a relevância da Psicologia nos CAPS, porém questões inerentes à política contribuem para uma sobrecarga de trabalho, comprometendo a atuação. Conclui-se a importância de investimentos, por parte do Estado, possibilitando condições de trabalho viabilizando a oferta de serviços de qualidade.

Palavras-chave: CAPS. Psicologia. Saúde mental.

1. Introdução

O CAPS é um serviço que tem como proposta substituir as internações nos antigos "manicômios", possibilitando um espaço de convivência mais humanizado e preparado para pessoas com sofrimento psíquico. "O CAPS é um serviço substitutivo de atenção em Saúde Mental que tem demonstrado efetividade na substituição da internação de longos períodos por um tratamento que não isola os pacientes de suas famílias e da Comunidade" (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2008, p. 128). Todavia, apesar de existir efetividade os CAPS passaram a ser espaços marcados por desestrutura, em razão de investimentos insuficientes e do desafio para implantar a intersetorialidade. Tudo isso faz com que os profissionais da Psicologia passem a conviver com altas demandas e dificuldades no exercício da função. Outro ponto a ser discutido sobre o CAPS está centrado na prática intersetorial, haja vista falha na rede socioassistencial. Tal aspecto soma-se com o excesso de pessoas que necessitam de um atendimento especializado voltado para cuidados psíquicos. Essa grande demanda, por parte dos usuários, e a falha na rede socioassistencial torna a atuação no CAPS desafiadora. Evidencia-se, dessa forma, necessidade de

1 Centro Universitário Paraíso do Ceará, email: juliavieira@aluno.fapce.edu.br

2 Centro Universitário Paraíso do Ceará, email: ravens2psico@aluno.fapce.edu.br

3 Centro Universitário Paraíso do Ceará: email: orlando.macedo@fapce.edu.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



estudos que tragam à tona essas problemáticas presentes na política pública em questão e como elas impactam na atuação dos(as) profissionais de Psicologia, a fim de se (re)pensar o processo do cuidado com os beneficiários dessa política pública. Segundo Junqueira e Inojosa (1997, apud JUNQUEIRA, 1997 p. 37), a intersectorialidade é “a articulação de saberes e experiências no planejamento, a realização e avaliação de ações com o objetivo de alcançar resultados integrados em situações complexas visando a um efeito sinérgico no Desenvolvimento Social, superando a exclusão social”.

Justifica-se diante a conjuntura política e econômica que interfere negativamente nas políticas de saúde e pela necessidade de reafirmar a importância da Psicologia. “O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e da coletividade, contribuirá para eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (CFP, 2005, p. 7). Portanto uma profissão que visa a promoção, prevenção de saúde e qualidade de vida é crucial para o bem-estar social em virtude que antes as práticas em saúde mental eram permeadas de violências. Diante das questões apresentadas ao longo do trabalho, questiona-se: quais são os desafios enfrentados pelos psicólogos(as) em seu exercício profissional nos CAPS?

2. Objetivo

Objetivo geral: Investigar os desafios no exercício de uma psicóloga no CAPS. Especificamente: identificar a relevância da intersectorialidade para atuação da psicóloga no CAPS; compreender as principais demandas que chegam para a Psicologia no CAPS e; identificar as principais práticas numa semana típica de trabalho.

3. Metodologia

Este estudo de campo é de cunho qualitativo terá como técnica de coleta de dados uma Entrevista Semiestruturada. Apresentou características descritiva por apresentar a relação do profissional da Psicologia no CAPS. Apresentando dados, descritivas no que diz respeito ao contexto bibliográfico, análises de artigos científicos específicos sobre a temática abordada correlacionando informações. Instrumentalização de uma entrevista semiestruturada virtual, oportunizando o uso das redes sociais como veículo, a fim de analisar a opinião do profissional da Psicologia no CAPS acerca das vivências para a comprovação subjetiva da veracidade das ideias citadas, em especial especificando o que fazem numa semana de trabalho e compreender as demandas que chegam para este profissional.

A pesquisa foi realizada com um profissional de Psicologia que atua no CAPS de um município do interior do Ceará. Optou-se por não revelar o município, uma vez que só há um único CAPS no município em questão, dessa forma, ao revelar nome e cidade comprometer-se-ia garantia de anonimato da(o) participante do estudo. A coleta de dados realizada por meio de entrevista



semiestruturada *on-line*, via WhatsApp. As perguntas norteadoras do diálogo entre as pesquisadoras e a(o) participante do estudo, contemplaram os temas: intersetorialidade para atuação de psicólogos no CAPS; demandas que chegam para os profissionais de Psicologia; o que fazem numa semana típica de trabalho; as dificuldades enfrentadas para atuarem profissionalmente no CAPS.

Os dados obtidos na entrevista foram analisados por meio da análise de conteúdo, que é "análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados" (MOZZATO; GRZYBOVSKI 2011, p. 734). Dessa forma a coleta de dados desse trabalho deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas a uma profissional com cerca de 2 horas de duração, foram coletadas mediante uso de áudios, que, posteriormente foram transcritos e selecionados. Em seguida realizou-se a leitura flutuante, fazendo-se um recorte e codificação da temática, isso seguindo fielmente as informações dadas pela profissional acerca da temática do estudo que tem como proposta investigar os desafios no exercício profissional de Psicólogos nos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS.

4. Resultados

O estudo foi realizado com um(a) profissional de Psicologia formado(a) há 07 (sete) anos, que trabalha há mais de 03 (três) anos no Centro de Atenção Psicossocial CAPS, tipo I, de uma cidade do interior do Cariri Cearense. Acerca das demandas que predominam, a partir de sua fala emergiu a categoria: *todo tipo de demanda*. Tal categoria empírica revela que, por ser o único CAPS do município chegam demandas que não são da alçada da política em questão. O depoimento abaixo deixa mais claro essa questão:

[...] tudo que for de demanda que chegar a gente tá aqui de portas abertas pra acolher e fazer os devidos encaminhamentos se necessário, então a gente recebe álcool e droga, a gente recebe casos infantis, a gente recebe é idoso, a gente recebe pessoas com deficiência, com todos os tipos de deficiência. (Participante)

A categoria *atendimento psicológico individual* denota que predomina na prática do(a) profissional em questão, escutas psicológicas e psicoterapias, uma vez por mês, decorrente de uma demanda reprimida. O depoimento abaixo apresenta como essa questão é percebida pelo(a) entrevistado(a):

o meu trabalho ele funciona mais como um plantão psicológico porque a demanda é gigantesca e...eu sou a única psicóloga aqui do CAPS e é muita gente, né [sic]? Então é todos os dias o CAPS tá[sic] sempre bem bem lotado, né[sic]? Porque eu não posso fazer aquela psicoterapia semanal com os pacientes por conta do número né[sic]? e aí eu considero mais um plantão psicológico por isso[...] Eu atendo aqui de segunda à sexta, é horário corrido, então a gente não tem horário de almoço, a gente chega de 8h e ficamos até as duas da tarde. (Participante)

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A partir da entrevista realizada ficou nítido que no Centro de Atenção Psicossocial, o bom relacionamento com a rede e a comunicação intersetorial são essenciais para o exercício profissional do(a) Psicólogo(a), posto isso o(a) participante em questão afirmou:

[...] temos uma boa comunicação, certo. E sempre que a gente precisa, né, e a gente tá sempre precisando..é.. A gente aciona o Cras, né. eu conto muito com, com as psicólogas de lá eu tenho contato de todas, conversamos bastante, temos um vínculo muito bacana.. e.. além da troca de experiência, conhecimento a gente tá sempre buscando..é..da um jeitinho, né, se eu preciso de uma psicóloga do Cras eu encaminho um paciente, do mesmo jeito, vice versa, então tem essa troca bem bacana. (Participante do estudo)

Como todos os setores de trabalho nos CAPs também existem as dificuldades, como o(a) profissional relata um excesso de demanda:

O que você puder imaginar. Chega todo tipo de demanda. Isso é uma das dificuldades que nós enquanto profissionais nos deparamos aqui, certo? Porque você sabe que existe o CAPS específico, o CAPS AD, o CAPS e, né, que tem toda uma estrutura pra receber esses pacientes, e infelizmente aqui a gente se adapta, a gente faz o que pode, então o que você puder imaginar de demanda chega até a gente. (Participante)

Com a reforma psiquiátrica o CAPS adere a responsabilidade em atender e estruturar os pacientes de queixas mentais para que esses sejam atendidos de forma humana. No entanto, como mencionado anteriormente, algumas medidas se fazem essenciais para o pleno funcionamento dessa política pública na região do Cariri cearense. O CAPS I em questão, adota as medidas necessárias para este bom funcionamento - de acordo com o(a) profissional entrevistado(a), porém ainda assim, existem dificuldades no que tange a demanda pelo profissional de psicologia. Nesse contexto, a demanda como uma dificuldade tornou-se um desafio hodierno, em razão da permanência em sua rotina como foi apresentado pela participante:

[...] Sempre me deparei e me deparo até hoje com muitas dificuldades, mas eu acredito que a maior de todas seja essa questão da demanda isso é algo que me angustia muito enquanto profissional porque eu queria muito dar um suporte a esses pacientes semanalmente né de forma adequada, mas infelizmente eu acabo tendo que é dar um espaçamento maior das sessões por conta dessa demanda que é muito grande. (Participante do estudo)

5. Conclusão

O fazer do Psicólogo é caracterizado por aplicações voltadas à saúde mental no cenário da política pública em questão. Ainda que exercidos com estrutura e

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



intersetorialidade, possuem desafios no que tange o atendimento de pacientes com sofrimentos psíquicos. Isso devido as demandas que chegam ao CAPS mencionado, que são características da alçada de outras políticas de saúde mental. Ficou notório que o CAPS, tipo I, é responsável por atendimentos que vão além da proposta. Ao encontro disso, alguns pacientes não são destinados aos CAPS corretos, gerando acúmulo de pacientes. Infere-se que na rotina do(a) Psicólogo(a) do CAPS, o "manejo" com pacientes se faz essencial para atender a demanda reprimida. Traz a importância do fazer psicológico assim como também suas dificuldades. Os resultados mostram que a política de saúde mental traz um trabalho humanizado por meio do(a) Psicólogo(a), mas suas dificuldades quanto a efetividade do papel acaba angustiando esse profissional que não consegue dar suporte aos seus pacientes.

O Centro de Atenção Psicossocial necessita de intersetorialidade e estrutura quanto a distribuição de pacientes de acordo com as especificidades, é fundamental para que o(a) Psicólogo(a) possa atuar cotidianamente e tenha seus desafios minimizados. Como foi observado a partir da entrevista com a participante, o processo de capacitação desses profissionais, boa comunicação entre a rede e trabalho humanizado são base para o elemento de mudança do processo terapêutico e evolução ao modelo substitutivo de saúde mental vigente na sociedade. Por fim, essa pesquisa mostra a importância do(a) Psicólogo(a) no contexto da saúde mental, e seus desafios na rotina do cuidado e processo terapêutico nos Centros de Atenção Psicossocial no interior da região do Cariri cearense. Onde, embora o alto índice de demanda reduza o atendimento estrutural de todos os beneficiários, tanto suas estratégias de atuação quanto a política pública possibilitam um espaço de socialização e autonomia dos usuários.

6. Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Novas formas de gestão na saúde: descentralização e intersetorialidade. Saúde soc., São Paulo, v. 6, n. 2, p. 31-46, Dec. 1997

Mozzato, Anelise Rebelato e Grzybovski, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. Revista de Administração Contemporânea [online]. 2011, v. 15, n. 4

SCHRANK, Guisela; OLSCHOWSKY, Agnes. O Centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 127-134, mar. 2008